



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz uma análise que busca capturar alguns impactos da pandemia do novo coronavírus no setor. Inicialmente são analisados preços de algumas *commodities*, dando destaque ao petróleo. Em seguida, analisa-se o comportamento dos preços de açúcar e etanol no mercado interno, além de suas exportações.

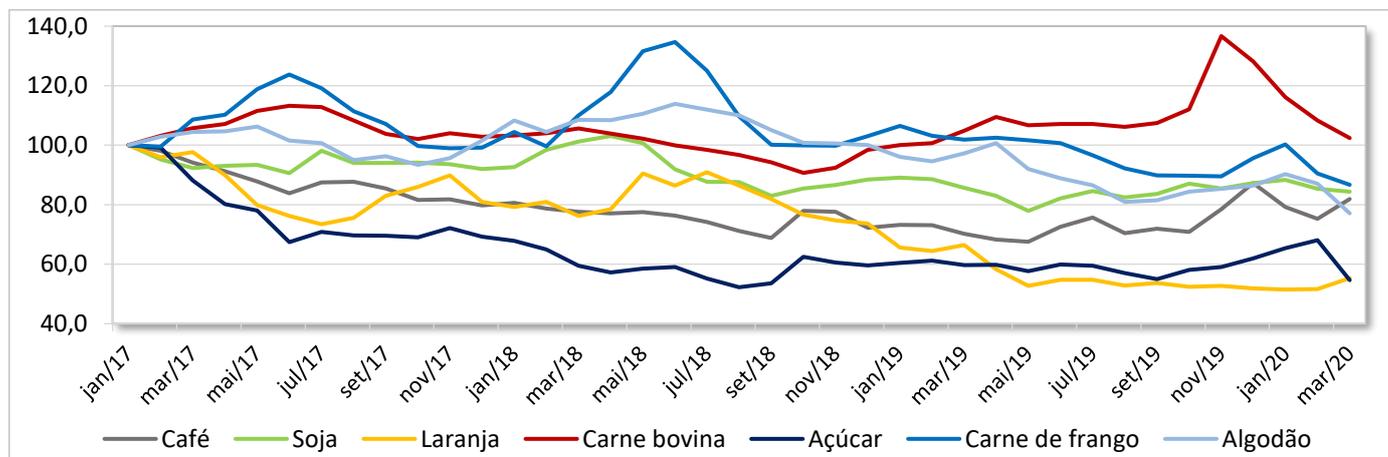
A Figura 1 mostra um índice de preços de algumas das principais *commodities* no mercado global. No período analisado, o açúcar foi uma das *commodities* com maior redução dos preços, o que tem relação com a forte expansão da oferta e aumento dos estoques do adoçante no mercado

global. De Set./19 a Fev./20, o índice de preço do açúcar esboçou uma recuperação, voltando a cair em Mar./20 devido aos efeitos da pandemia.

Os maiores índices ao longo de 2019 e 2020 são observados no mercado de carnes, sobretudo o da carne bovina, com aumento de preço ao longo do segundo semestre de 2019, em função do crescimento da demanda chinesa, atingindo o pico de 136,7 em Nov./19.

De modo geral, todas as *commodities* vêm apresentando tendência de queda ou de estabilização nos últimos meses, muito em função do desaquecimento da atividade econômica global.

Figura 1 – Índice dos preços das principais commodities (Jan./17 = 100)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial. Valores corrigidos pelo CPI. Período: Jan./17 a Mar./20

A Figura 2 apresenta a evolução, ao longo do mês de Abr./20, dos preços futuros do petróleo (em dólares por barril) de dois tipos mais comercializados no mercado mundial, WTI e Brent. O tipo Brent é o utilizado pela Petrobrás como referência para os ajustes no preço da gasolina. O preço futuro refere-se aos contratos de compra do produto ao fim de certo período.

Como discutido em boletins anteriores, o petróleo vinha apresentando uma tendência de queda desde Dez./19, fundamentada, sobretudo,

pelo desacordo entre países membros da Opep e pela menor demanda mundial em virtude da pandemia do coronavírus. No mês de Mar./20, o barril fechou a US\$32,20 no mercado mundial, queda de 51% em 12 meses. Em Abr./20, porém, esta tendência se intensificou de modo a impor uma queda histórica ao mercado de petróleo.

Após seguir numa tendência de queda relativa, no dia 20 de Abr./20, o petróleo tipo WTI (*West Texas Intermediate*), o mais comercializado



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

nos Estados Unidos, fechou com preço negativo de US\$ -37,63/barril.

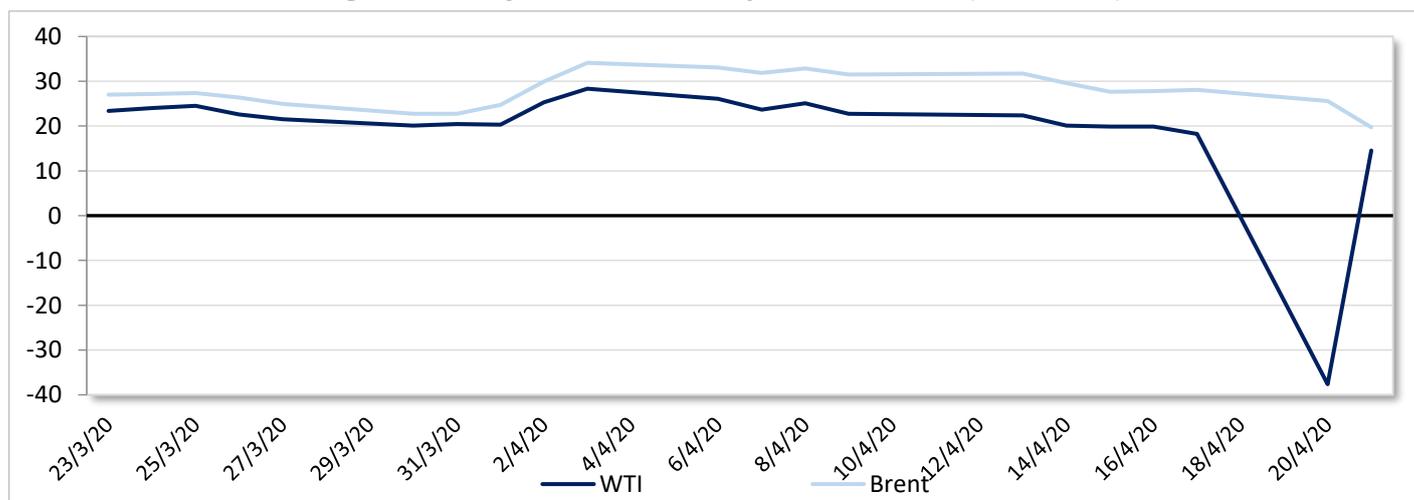
Apesar de contraintuitivo, existem motivos para a vigência de um preço negativo, mesmo que momentaneamente. Trata-se de uma situação em que os *players* estão dispostos a pagar para se livrar de barris de petróleo (ou ainda, para se livrar de compromissos financeiros atrelados ao produto).

O fundamento desta crise reside, sobretudo, na conjunção de três fatores. Em primeiro lugar, o enfraquecimento da demanda mundial como reflexos da pandemia do coronavírus. Em segundo lugar, a oferta de petróleo é relativamente

inelástica no curto prazo. Isto significa que, mesmo sob variações abruptas de preço, os produtores não podem promover cortes significativos na produção sem incorrerem em custos elevados. Disso deriva o terceiro fator: como parar a produção é custoso, uma alternativa é estocar o petróleo produzido.

Não obstante, os estoques mundiais se encontram em níveis históricos, de modo que o custo de estocagem se torna inviável. Deste modo, fica mais fácil compreender este momentâneo “preço negativo”, visto que ter um barril de petróleo significava um bem que poderia impor aos *players* um custo maior do que o ganho potencial.

Figura 2 – Preço do Petróleo - Tipos WIT e Brent (US\$/barril)



Fonte: Investing. Período: 23/03/20 a 21/04/20.

A Figura 3 retrata a evolução do preço do açúcar e do etanol para o período entre Jan./17 e a primeira quinzena de Abr./20. Entre Jun./19 e Fev./20, o etanol anidro e o hidratado acumularam alta de 23,6% e 28,3%, respectivamente, tendência, porém, revertida a partir de março. De Fev./20 até a primeira quinzena de Abr./20, os preços destes combustíveis acumularam quedas de 30,5% e 36,5%, respectivamente. Até a primeira quinzena de Abril, o litro sem os impostos do etanol anidro estava custando R\$1,58, pouco acima do preço do etanol hidratado, R\$1,35/litro.

O recuo dos preços reflete a menor demanda por combustíveis diante das medidas de isolamento. Segundo o site NovaCana, os preços do etanol estão próximos aos custos de produção. Ainda segundo o site, em reportagem do dia 23 de Abr./20, usinas do Centro-Sul estão vendendo o início da produção da safra 2020/21 com uma margem negativa de aproximadamente R\$ 61/m³.

Já o preço do açúcar se manteve em R\$78,50/saca de 50kg no mês de Mar./20, alta de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior

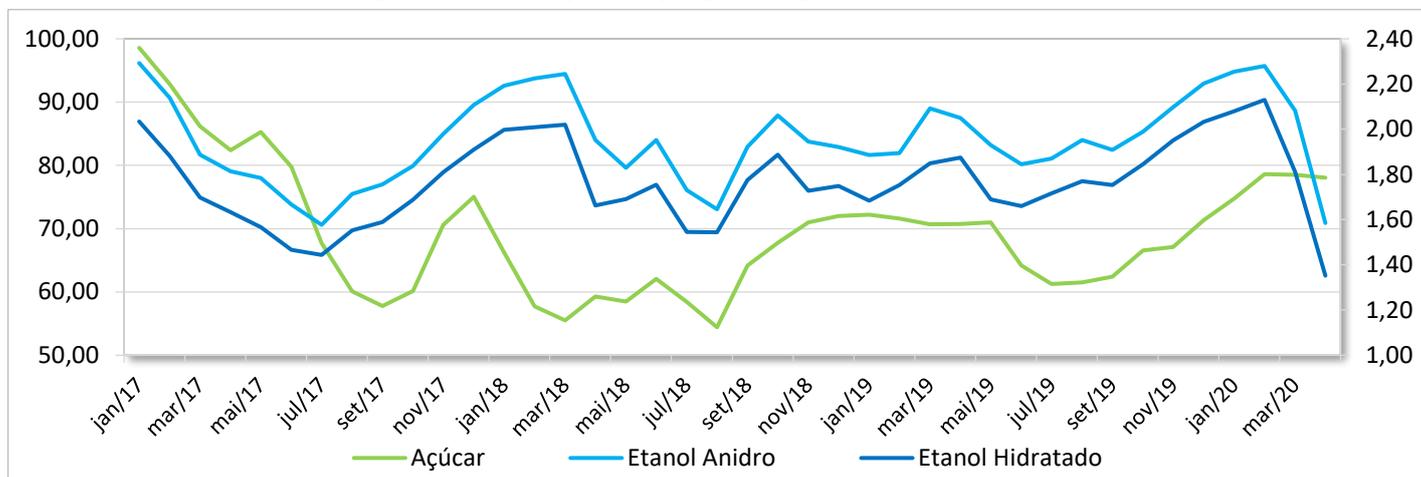


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 3 – Evolução do preço do açúcar e do etanol (R\$)



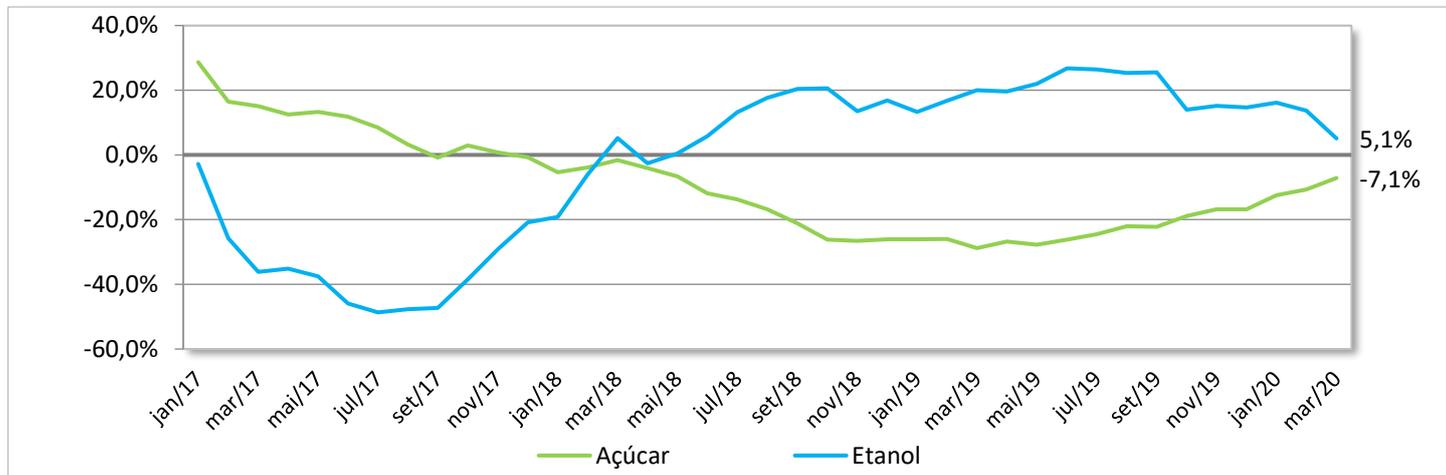
Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) - ESALQ/USP. Preços corrigidos pelo IPCA. Período: Jan./17 a Abr./20. Observação: os preços não incluem PIS/Cofins.

A Figura 4 apresenta a variação do *quantum* exportado de açúcar e de etanol pelo Brasil. No acumulado de Abr./19 a Mar./20, o Brasil exportou 18,35 bilhões de toneladas de açúcar e 1,83 bilhão de litros de etanol. Estes valores representaram um aumento de 5,1% do *quantum* exportado de etanol e uma queda de 7,1% da exportação de açúcar frente ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores.

Na comparação entre os meses de março de 2019 e 2020, o volume exportado de açúcar teve

alta de 12,2%. As exportações de etanol, por outro lado, vinham apresentando crescimento desde Mai./18 pelo cenário mais favorável dos preços internacionais. No entanto, apesar do saldo acumulado em 12 meses ser expressivo, o *quantum* exportado de 51 milhões de litros em Mar./20 representou um recuo de cerca de 60% em relação ao observado no mesmo mês do ano anterior, quando o país exportou 128 milhões de litros de etanol.

Figura 4 – Variação do *quantum* exportado de açúcar e etanol (%)



Fonte: UnicaData. Notas: Os valores estão em termos percentuais e se referem à variação dos saldos acumulados em 12 meses.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Dentre as principais medidas adotadas pelo Banco Central, discutidas em mais detalhe na edição do nosso Boletim de Crédito de Abr./20, está a flexibilização das regras para a captação de recursos via Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).

Em síntese, as LCA's são títulos de crédito que instituições financeiras públicas e privadas podem emitir para financiar empréstimos ao agronegócio. O seu principal diferencial em relação às demais modalidades de investimento é a isenção do imposto de renda.

Em Mar./20, o Banco Central, através da Resolução 4.787, promoveu ajustes na base de cálculo do direcionamento dos recursos captados

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

por meio de emissão de LCA's. De modo geral, a medida flexibilizou as regras para a aplicação dos recursos com base nessa modalidade. De acordo com o Banco Central, a medida tem potencial de ampliar o crédito para o agronegócio em até R\$6,3 bilhões neste ano.

Adicionalmente, de acordo com o site NovaCana, a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Única) solicita apoio emergencial dos Ministérios de Agricultura e Minas e Energia que contempla como principais pedidos, a isenção temporária do PIS/Cofins, um aumento na Cide sobre a gasolina e uma linha de crédito para estocagem de etanol.